



Temas Abordados: Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

PUBLICAÇÃO: 04/11/2019



Brasil: Não vamos esperar por outra falha fatal em barragens: diretrizes da UNECE podem melhorar a segurança

Outro trágico acidente industrial atingiu o Brasil em 25 de janeiro de 2019, quando a barragem de Brumadinho falhou em uma mina de minério de ferro no sudeste do país, matando mais de 65 pessoas com cerca de 300 ainda desaparecidas. Isso ocorre há pouco mais de três anos desde o colapso da barragem de Bento Rodrigues no país.

O ministro do Desenvolvimento Regional do Brasil, Gustavo Canuto, disse que quase 4.000 barragens no Brasil foram classificadas como tendo "alto potencial de dano" ou estando em alto risco. O que pode ser feito para evitar acidentes futuros e evitar a perda de vidas, a poluição da água potável e a disseminação de resíduos perigosos da mineração, conhecidos como “rejeitos”?

A resposta está em uma fórmula testada e comprovada: colocar a segurança em primeiro lugar e investir em prevenção. Tais acidentes trágicos poderiam ter sido evitados tomando medidas de segurança adequadas e eficazes e aplicando os padrões de segurança da UNECE, notadamente as Diretrizes de Segurança e Boas Práticas para Instalações de Gerenciamento de Rejeitos (TMFs). Essas Diretrizes, desenvolvidas pelo Grupo Conjunto de Peritos em Água e Acidentes Industriais nos termos da Convenção de Acidentes Industriais e Água da UNECE, fornecem às autoridades e operadores das instalações de gerenciamento de rejeitos (TMFs) recomendações de medidas práticas para limitar acidentes e a gravidade de suas consequências. Uma metodologia relacionada à segurança do gerenciamento de rejeitos desenvolvido sob a liderança da Alemanha auxilia os países na aplicação prática das Diretrizes. É composto por um índice de risco de rejeitos que ajuda a fornecer uma visão geral dos riscos em um país, uma lista de verificação para identificar deficiências e um catálogo de medidas para superar as lacunas identificadas.

Com o objetivo de inspirar países ao redor do mundo a fortalecer a segurança industrial, abordar seus próprios pontos de acesso e impedir a poluição accidental da água, as **Diretrizes de Segurança da UNECE** e a lista de verificação relacionada estão disponíveis para uso por qualquer país, operador da indústria ou parte interessada que deseje aplicá-las.

Em dezembro de 2018, os países adotaram a estratégia de longo prazo da Convenção sobre Acidentes Industriais até 2030, estabelecendo uma visão para aumentar significativamente a segurança industrial e reduzir o risco de desastres tecnológicos, garantindo sua implementação completa e servindo de exemplo para prevenção e preparação para acidentes. dentro e fora da região da UNECE.

A Convenção sobre Acidentes Industriais continuará abordando pontos críticos sérios relacionados às operações de mineração, trabalhando para tratar da segurança da TMF por meio de inúmeros projetos no âmbito do seu atual plano de trabalho 2019-2020. Graças ao apoio da Alemanha e da Suíça, atualmente estão sendo realizadas atividades de assistência no Cáucaso e na Ásia Central, para mapear TMFs, identificar riscos à segurança e tomar medidas para reduzir o risco de qualquer falha.

A Convenção da Água continua a promover a prevenção, controle e redução da poluição da água nos países em todo o mundo como uma dimensão fundamental da cooperação internacional sobre a água. Ambas as convenções, por meio de seu Grupo Conjunto de Peritos em Acidentes de Água e Industriais, apoiam os países na aplicação dos padrões de segurança da UNECE para evitar acidentes e mitigar as consequências da poluição accidental da água.

A implementação completa das Convenções sobre Acidentes Industriais e Água requer a abordagem de riscos persistentes relacionados ao setor de mineração e instalações de gerenciamento de rejeitos que mantenham resíduos de mineração que, se gerenciados de maneira inadequada, podem causar acidentes graves, com impactos ambientais transfronteiriços e custo de vida.

A UNECE está pronta para compartilhar seus conhecimentos e lições aprendidas ao longo de décadas para melhorar a segurança industrial. Não esperemos as próximas manchetes sobre um trágico - e evitável - acidente.

FONTE:<http://www.unece.org/info/media/presscurrent-press-h/environment/2019/lets-not-wait-for-another-deadly-dam-failure-unece-guidelines-can-improve-safety/doc.html>

FONTE:http://www.unece.org/fileadmin/DAM/env/documents/2014/TEIA/Publications/1326665_EC_E_TMF_Publication.pdf

FONTE:https://www.umweltbundesamt.de/sites/default/files/medien/378/publikationen/doku_01_2016_improving_the_safety_of_industrial_tailings_management_facilities.pdf



Diretrizes de segurança e boas práticas para instalações de gerenciamento de rejeitos

Este documento fornece suporte aos formuladores de políticas e ao setor empresarial, aumentando a conscientização e o compartilhamento de experiências e boas práticas entre as autoridades competentes, operadores e o público, e para uma melhor harmonização dos regulamentos e requisitos relativos à segurança das Instalações de Gerenciamento de Rejeitos (TMFs) na região da ECE.

Nos termos da Convenção sobre os efeitos transfronteiriços de acidentes industriais, as questões relacionadas à prevenção da poluição acidental da água são tratadas em estreita cooperação com a Convenção de 1992 sobre a proteção e uso de cursos de água transfronteiriços e lagos internacionais.

Os acidentes industriais nas TMFs podem realmente levar à poluição acidental da água. Os TMFs armazenam grandes quantidades de resíduos de mineração que são gerados como subproduto na extração de minerais. Como tal, eles podem representar sérias ameaças aos seres humanos e ao meio ambiente, especialmente no caso de seu design, manuseio ou gerenciamento inadequado. Assim, uma falha pode resultar em derramamentos não controlados de rejeitos, escorregadores perigosos ou na liberação de substâncias perigosas, levando a grandes catástrofes ambientais. Os efeitos devastadores sobre os seres humanos e o meio ambiente de tais incidentes, bem como suas consequências transfronteiriças de longo alcance e graves, foram demonstrados por grandes acidentes passados na região da ECE, como a quebra de uma lagoa de rejeitos em uma instalação de mineração em Baia Mare, Romênia, em 2000 e, mais recentemente, o vazamento de lodo de alumínio em Kolontar, Hungria,

FONTE: http://www.unece.org/fileadmin/DAM/env/documents/2014/TEIA/Publications/1326665_EC_E_TMF_Publication.pdf



Acidentes de trabalho que se transformam em desastres: falhas de barragens de rejeitos de minas no Brasil

A recente falha na barragem da Vale SA em 2019 é um dos acidentes de trabalho mais graves de todos os tempos no Brasil e está se tornando um marco para os sistemas de gerenciamento de riscos de mineração no país. É caracterizado como um incidente

com impactos intensos e diretos irreversíveis e difíceis de gerenciar nos trabalhadores e impactos extensos no espaço e no tempo. Apesar de sua baixa frequência, falhas na represa não são raras, mas representam uma fratura exposta em um universo no qual as anormalidades se tornam o estado normal das coisas na rotina diária das empresas. Acidentes de trabalho como esse e aquele envolvendo a barragem da Samarco em 2015 minam a confiança em todo o sistema de prevenção e controle de riscos de falhas de barragens de rejeitos de minas. É importante aprender com esses incidentes a mudar as ideias e métodos com vigor de maneira intersetorial e participativa.

FONTE: https://www.preventionweb.net/files/68238_v17n1a04.pdf



Índice global de fome de 2019: o desafio da fome e das mudanças climáticas

O Índice Global da Fome de 2019 (GHI) mostra que, embora o mundo tenha feito um progresso gradual na redução da fome em escala global desde 2000, esse progresso tem sido desigual. A fome persiste em muitos países e, em alguns casos, o progresso está sendo revertido. O GHI destaca onde mais ações são necessárias.

A fome global está passando de grave para moderada

Com uma pontuação de 20,0 no GHI de 2019, o nível de fome e desnutrição em todo o mundo está à beira das categorias moderada e séria. Essa pontuação reflete um declínio de 31% desde 2000, quando a pontuação global do GHI foi de 29,0 e caiu na categoria séria. Subjacente a essa melhoria, há reduções em cada um dos quatro indicadores GHI - taxas de desnutrição, nanismo infantil, desperdício de crianças e mortalidade infantil - desde 2000.

Áreas de fome grave permanecem

Eventos climáticos extremos, conflitos violentos, guerras e desacelerações e crises econômicas continuam a gerar fome em muitas partes do mundo. O número de pessoas subnutridas na verdade aumentou de 785 milhões em 2015 para 822 milhões em 2018. Nove países no GHI nas categorias moderada, séria, alarmante ou extremamente alarmante obtêm pontuações mais altas hoje do que em 2010, incluindo a República Centro-Africana, Madagascar e Iêmen.

A fome é maior nas regiões do sul da Ásia e da África ao sul do Saara

Sul da Ásia e África O sul do Saara são as regiões com as maiores pontuações no GHI de 2019, em 29,3 e 28,4, respectivamente, indicando níveis sérios de fome. No sul da

Ásia, essa pontuação é impulsionada por altas taxas de desnutrição infantil; na África ao sul do Saara, o escore é devido às altas taxas de desnutrição e mortalidade infantil, além da alta desnutrição infantil. Por outro lado, as pontuações do GHI de 2019 na Europa Oriental e na Comunidade de Estados Independentes, América Latina e Caribe, Leste e Sudeste da Ásia e Oriente Próximo e Norte da África variam de 6,6 a 13,3, indicando níveis baixos ou moderados de fome.

Reduzir a ameaça requer ação em grande escala e transformação radical

Acabar com a fome e a desnutrição em um clima em mudança exige ações em larga escala para lidar com as desigualdades exacerbadas pelas mudanças climáticas, minimizando as mudanças ambientais que podem ser catastróficas para a vida humana. Isso exige que nos preparemos e respondamos melhor a desastres, apoie a resiliência e a adaptação entre os grupos e regiões mais vulneráveis, resolva as desigualdades globais, reduza as mudanças climáticas sem comprometer a segurança alimentar e nutricional, torne o financiamento da ação climática justo e eficaz e transforme radicalmente sistemas alimentares.

FONTE: <https://admin.concern.net/sites/default/files/documents/2019-10/2019%20Global%20Hunger%20Index.pdf>



Fortalecimento do planejamento e resposta coordenados da educação em crises: relatório de mapeamento global e estrutura de análise

Este relatório apresenta um mapeamento global e uma estrutura para análise de abordagens formais de coordenação para planejamento e resposta educacional em emergências e crises prolongadas. Ele analisa conceitos e definições de coordenação, abordagens e estruturas para planejamento e resposta coordenados e os resultados esperados desses processos, com foco nas estruturas humanitárias em todo onexo humanitário-desenvolvimento.

Faz parte de um conjunto de publicações produzidas em parceria com o Global Education Cluster, a Rede Interinstitucional de Educação em Emergências e o ACNUR - Agência das Nações Unidas para os Refugiados - com financiamento do Fundo de Educação Não Pode Esperar. A estrutura conceitual e o conjunto de perguntas de pesquisa que emergem deste relatório são aplicados a seis estudos de caso de países, que serão publicados em dezembro de 2019.

FONTE: <https://www.odi.org/sites/odi.org.uk/files/resource-documents/12965.pdf>

Mortalidade específica por causa e desastres naturais: a necessidade urgente de mudança. Documento de Trabalho 003

Através de uma análise abrangente dos dados de mortalidade, este artigo mostra que a **mortalidade global atribuída a desastres é subestimada significativamente**.

Introdução

A ameaça global de desastres naturais está se acelerando, impulsionada pela deterioração dos ecossistemas naturais da Terra, ambiente físico danificado, rápida urbanização e crescimento populacional. As metas acordadas internacionalmente dentro da Estrutura de Sendai para Redução de Riscos de Desastres (SFDRR) visam interromper o risco crescente e reduzir as mortes relacionadas a desastres e o impacto global.

Atingir as metas de SFDRR requer uma estimativa robusta da mortalidade global por desastres e intervenções direcionadas à saúde, para que as pessoas em risco sejam protegidas e suas mortes sejam evitadas. Este estudo examinou se as informações publicadas na literatura médica e científica sobre mortalidade por causa específica foram refletidas na coleta e comunicação de dados globais.

Método:

Uma revisão de literatura e análise da mortalidade por desastres relatada em revistas médicas e científicas foi comparada com a mortalidade por desastres relatada em três repositórios globais de banco de dados de mortalidade por desastres e publicações de relatórios, incluindo CRED, Swiss Re e ADRC.

Resultados:

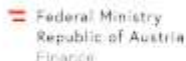
A mortalidade específica por causa de desastres de risco natural tem sido estudada, replicada e publicada há mais de 30 anos na literatura médica e científica. O risco de mortalidade existe constantemente de tempo e inclui causas não contadas nos dados globais ou na prática de relatórios.

Conclusão:

A mortalidade global atribuída a desastres é subestimada significativamente. Os sistemas de dados restringem a coleta de evidências vitais sobre populações vulneráveis à morte por exposição a desastres naturais. É necessária uma ação urgente para remover barreiras e desenvolver intervenções direcionadas à saúde das pessoas

vulneráveis que reduzem o risco de mortalidade, salvam vidas e atingem as metas do SFDRR e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável dos quais dependem.

FONTE: <https://centreforhumanitarianleadership.org/wp-content/uploads/2019/10/003-G-Finnigan-Cause-specific-mortality-and-natural-disasters-1.pdf>



Programa de resiliência da cidade: Resumo do programa: Catalisando a resiliência urbana

Este **Programa de Resiliência da Cidade (CRP)** é impulsionado pela crença de que um futuro resiliente para nossas cidades é possível. O CRP visa capacitar as cidades a buscar programas abrangentes de investimento para fortalecer a resiliência e acessar uma ampla gama de opções de financiamento. Reforçar a resiliência urbana é um processo complicado. O CRP trabalha para trazer efetivamente o amplo conjunto de conhecimentos setoriais do Grupo Banco Mundial para ajudar as cidades a integrar cenários climáticos e de risco em seu planejamento urbano a montante. Baseando-se no avanço de tecnologias geoespaciais, como o sensoriamento remoto, o CRP quebra os silos dos setores, facilitando o planejamento espacial para permitir a apresentação visual de informações importantes sobre riscos e a inclusão de cenários de mudanças climáticas no planejamento de investimentos. O CRP atua como banqueiro de uma cidade, e catalisa o fluxo de recursos financeiros para os mercados emergentes, ao mesmo tempo em que aumenta capacidade dos projetos de investimento. Ao longo de suas duas áreas de foco, o CRP desenvolveu duas faixas de suporte que funcionam paralelamente: a Faixa de Aperfeiçoamento da Resiliência e a Faixa de Mobilização de Capital. Cada faixa ocorre em três fases, durante as quais as cidades recebem suporte dedicado ao longo da identificação, concepção e implementação do projeto.

FONTE: <http://documents.worldbank.org/curated/en/660751548946460826/pdf/134232-WP-30-1-2019-9-35-30-ProgramBriefJancompressed.pdf>



Expresso de mitigação de desastres (Edição 1)

Este boletim de notícias emitido por DDMA-Gorakhpur está no contexto de seu esforço executado em um trimestre de 2018 - para melhorar a **resiliência a desastres** com o distrito.

Uma visita ao DDMA de Gorakhpur foi feita pelo Chefe do Escritório de Campo (UNICEF, UP) - Ruth Lascano Leano e Oficial de DRR (UNICEF, UP) - Dr. Urvashi Chandra para a identificação das áreas de Gorakhpur afetadas por vários riscos, que levaram para os resultados mencionados abaixo: Segurança escolar - Exercite-se para a segurança escolar, elaborando um plano para o mesmo e implementando o plano em ação nas escolas identificadas, concentrando-se em preencher as brechas na infraestrutura da escola e na equipe de gerenciamento de desastres da mesma, para garantir a prevalência de um ambiente seguro e saudável na escola.

Comitê de Formação de Células Climáticas

O principal resultado da visita foi a ênfase na necessidade de formação de um comitê responsável pela integração dos riscos hidro-climatológicos com suas estratégias de gerenciamento de desastres. O processo adotado para a integração é a integração do cronograma de riscos climatológicos e os recentes avanços tecnológicos no campo da mitigação de desastres, garantindo assim um plano eficaz de gerenciamento de desastres.

Adoção de duas aldeias propensas a múltiplos riscos para aumentar sua capacidade de enfrentamento.

Kaili e Banauda foram identificadas como as aldeias propostas para o estudo do projeto, como uma vila modelo para replicação por outras pessoas. Essas aldeias serão modeladas para capacitação das comunidades, trabalhando nas questões relacionadas à Redução de Riscos de Desastres (DRR) e Adaptação às Mudanças Climáticas (CCA) no aspecto de múltiplos perigos.

Gestão do conhecimento para replicação

Desenvolvimento do Plano de Gerenciamento de Desastres nas Aldeias (VDMP) através da análise HRVA de Kaili & Banauda, que pode ser eficazmente usada para fortalecer a governança de riscos de desastres por outras aldeias, para reduzir sua exposição a múltiplos perigos.

Necessidade de capacitação

A capacitação de crianças e mulheres através da identificação dos recursos existentes e da aquisição dos recursos a serem criados mediante o treinamento necessário reduzirá o risco de risco nas aldeias adotadas.

FONTE: <https://cdn.s3waas.gov.in/s301386bd6d8e091c2ab4c7c7de644d37b/uploads/2019/10/2019101069.pdf>



Expresso de mitigação de desastres (Edição 2)

Este boletim de notícias emitido por DDMA-Gorakhpur está no contexto de seu esforço executado em um trimestre de 2019 - para melhorar a **resiliência a desastres** e a adaptação às mudanças climáticas no distrito.

De acordo com o esquema NDMA do Aapda Mitra para treinar voluntários da comunidade em resposta a desastres nos distritos mais propensos a inundações da Índia, um total de 200 voluntários sob a égide de DDMA Gorakhpur foi treinado por 11 batalhões de NDRF em Varanasi em 8 lotes diferentes. Objetivo do esquema: Treinamento e certificação de voluntários da comunidade nos distritos mais propensos a inundações da Índia, para realizar operações de socorro e resgate de enchentes durante a fase de ocorrência de um desastre. Objetivos do esquema: Desenvolver um módulo de treinamento eficaz no nível tehsil sob o esquema Aapda Mitra da NDMA, cobrindo o treinamento de todos os processos e dispositivos para resgatar as partes interessadas durante a coordenação e assistência na resposta a inundações. Desenvolvimento do sistema de gestão do conhecimento através do conceito de gotejamento, levando à implantação de Aapda Mitra e comunidade local treinada durante a fase de preparação e resposta a inundações. Criação de estoque de emergência (kit de primeiros socorros, holofote, colete salva-vidas, equipamento de busca e salvamento) no nível taluka / bloco para realizar uma situação eficaz de resposta às inundações por Aapda Mitra.

FONTE: <https://cdn.s3waas.gov.in/s301386bd6d8e091c2ab4c7c7de644d37b/uploads/2019/10/2019101081-1.pdf>



Expresso de mitigação de desastres (edição 3)

Este boletim de notícias emitido por DDMA-Gorakhpur está no contexto de seu esforço realizado em um trimestre de 2019 - para melhorar a **resiliência a desastres** com o distrito.

Esse problema lida com as medidas para minimizar as mortes por clima frio. As mortes nas estradas e os incidentes de incêndio são o tipo mais comum e grave de perturbação social e econômica causada a qualquer sociedade em janeiro e dezembro. Depois de considerar os aspectos acima mencionados para melhorar as medidas de preparação, o DDMA, Gorakhpur, em dezembro de 2018, avançou um caminho para o fortalecimento do mecanismo para minimizar os acidentes de viação e incidentes de incêndio através da identificação de 7 pontos vulneráveis no distrito que enfrentaram o máximo acidentes de viação, após uma análise rigorosa dos prazos anteriores e da vulnerabilidade atual, para a adoção de medidas de precaução adequadas:

- A atenção de Nagar Nigam, Nagar Panchayat e DUDA para a inspeção meticulosa das casas dos doss foi seguida por sua reforma e pela tomada de providências adequadas para o material de socorro por 24 horas em funcionamento.
- O estado de alerta do corpo de bombeiros para uma rápida resposta a desastres e a conscientização da comunidade vulnerável sobre os deméritos de praticar fogueira durante a noite dentro ou perto da terra agrícola.

- Monitoramento completo dos buracos da estrada e dos faróis, seguidos de retificação, se necessário.
- Uso de refletores de estrada e adesivos de rádio na beira da estrada, significando as posições vulneráveis da estrada para minimizar os acidentes causados no frio devido ao nevoeiro. Os refletores de estrada e adesivos de rádio foram totalmente instalados pela comunidade local.

FONTE: <https://cdn.s3waas.gov.in/s301386bd6d8e091c2ab4c7c7de644d37b/uploads/2019/10/2019101046.pdf>



Expresso de mitigação de desastres (Edição 4)

Este boletim de notícias emitido por DDMA-Gorakhpur está no contexto de seu esforço realizado em um trimestre de 2019 - para melhorar a **resiliência a desastres** com o distrito.

De acordo com a advocacia e o suporte técnico fornecido pelo UNICEF, UPDDMA, Gorakhpur havia desenvolvido um POP exclusivo com foco na adoção de papéis e responsabilidades precisas das partes interessadas na adoção de medidas preventivas para mitigar as consequências de inundações, ondas de calor e incêndio. O POP foi desenvolvido por meio de várias reuniões setoriais com as partes interessadas para a elaboração de suas tarefas na perspectiva de ondas de calor e fogo.

FONTE: <https://cdn.s3waas.gov.in/s301386bd6d8e091c2ab4c7c7de644d37b/uploads/2019/10/2019101021.pdf>



Evidências de aumento acentuado dos danos econômicos de desastres naturais extremos

As mudanças climáticas aumentaram a frequência e a intensidade de desastres naturais. Isso se traduz em maiores danos econômicos? Até o momento, as avaliações empíricas das tendências de danos têm sido inconclusivas. Este estudo demonstra um aumento temporal de danos extremos, após o controle de vários fatores. O artigo analisa dados em nível de evento usando regressões quantílicas para capturar padrões na distribuição de danos (não apenas sua média) e encontra fortes evidências de inclinação progressiva à direita e engorda de cauda ao longo do tempo. Embora o efeito do tempo nas médias seja difícil de detectar, os efeitos sobre danos extremos são grandes, estatisticamente significativos e crescem com percentis crescentes. Os resultados são consistentes com uma função de dano convexo, curvada para cima, que

é comumente assumida em modelos de economia climática. Eles também são robustos a diferentes especificações de variáveis de controle e intervalo de tempo considerado e indicam que o risco de danos extremos aumentou mais em áreas temperadas do que em áreas tropicais. Esta pesquisa usa simulações para mostrar que o viés de subnotificação dos dados não enfraquece nossas inferências; de fato, pode torná-los excessivamente conservadores.

FONTE: <https://www.pnas.org/content/pnas/116/43/21450.full.pdf>



Estrutura de gerenciamento de riscos de desastres e emergências de saúde

Todas as comunidades correm risco de emergências e desastres, incluindo aquelas associadas a surtos de doenças infecciosas, conflitos e riscos naturais, tecnológicos e outros. As consequências sanitárias, econômicas, políticas e sociais desses eventos podem ser devastadoras. Mudanças climáticas, urbanização não planejada, crescimento e deslocamento populacional, resistência antimicrobiana e fragilidade do estado estão contribuindo para o aumento da frequência, severidade e impactos de muitos tipos de eventos perigosos que podem levar a emergências e desastres sem gerenciamento eficaz de riscos.

Reduzir os riscos à saúde e as consequências das emergências é vital para a segurança da saúde local, nacional e global e construir a **resiliência das comunidades**, países e sistemas de saúde. Uma gestão de risco sólida é essencial para salvaguardar o desenvolvimento e a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), incluindo o caminho para a cobertura universal de saúde (UHC), a Estrutura de Sendai para Redução de Riscos de Desastres 2015-2030 (Estrutura de Sendai), Regulamento Sanitário Internacional (IHR) (2005), Acordo de Paris sobre Mudanças Climáticas (Acordo de Paris) e outras estruturas globais, regionais e nacionais relacionadas.

A Estrutura de EDRM da Saúde fornece uma linguagem comum e uma abordagem abrangente que pode ser adaptada e aplicada por todos os atores da saúde e outros setores que estão trabalhando para reduzir os riscos à saúde e as consequências de emergências e desastres. A Estrutura também se concentra em melhorar os resultados de saúde e o bem-estar das comunidades em risco em diferentes contextos, inclusive em ambientes frágeis, com poucos e altos recursos.

FONTE: <https://www.who.int/hac/techguidance/preparedness/health-emergency-and-disaster-risk-management-framework-eng.pdf?ua=1>



Hospital resiliente Pulau Pinang: Equipe de resposta a emergências da comunidade (CERT)

Dado o seu papel vital nos cuidados de saúde a nível comunitário e nacional, os hospitais devem continuar a funcionar antes, durante e após uma emergência ou desastre. A iniciativa **Hospital Resiliente** promove uma abordagem de todos os perigos, a fim de levar em consideração a ampla gama de perigos que afetam a resiliência de hospitais, funcionários e pacientes e que podem levar a emergências e desastres que exigem uma resposta de saúde. Os hospitais precisam de um amplo sistema de apoio para poder desempenhar suas funções na prestação de serviços de saúde. Esta iniciativa visa garantir a funcionalidade dos hospitais como elemento central de um sistema social e de saúde mais amplo para gerenciar os riscos de emergências e desastres.

O projeto também apoia a “Visão para a Saúde” do Ministério da Saúde, que exige o desenvolvimento de um sistema de saúde seguro. Está de acordo com os Objetivos Nacionais de Segurança do Paciente de 2017, previstos no decreto do Gabinete da Malásia. O objetivo é melhorar a segurança do paciente. Ele se concentra nos problemas de segurança dos cuidados de saúde e em como resolvê-los. Os programas e projetos também se baseiam em estruturas internacionais e legislação nacional, abordando as lacunas nas questões de prontidão dos hospitais em enfrentar desafios durante e após o evento de desastre.

Alinhado aos objetivos de RRD na melhoria dos sistemas de prontidão e alerta para desastres do hospital por meio da implementação do DRM, esse treinamento realizou oficinas de conscientização e facilitou e processou o fortalecimento da estrutura do comitê de gerenciamento de desastres dos hospitais.

FONTE: https://www.preventionweb.net/files/68119_68119resilienthospitalpulaupinangan.pdf



Tornar a infraestrutura costeira da Índia resiliente ao clima: desafios e oportunidades

Nos últimos anos, as regiões costeiras da Índia tornaram-se mais vulneráveis a múltiplos riscos relacionados às mudanças climáticas. Ciclones intensos e mais frequentes, como os recentes Fani, Gaja e Hudhud, além de severas inundações, causaram uma devastação maciça nos estados costeiros do país. Embora a preparação eficiente para desastres em muitos desses estados tenha ajudado a salvar muitas vidas, ainda existem desafios significativos na reconstrução da infraestrutura

danificada e no retorno à normalidade após as interrupções. Este artigo avalia a vulnerabilidade da infraestrutura costeira da Índia aos impactos das mudanças climáticas, examina os obstáculos à construção da **resiliência climática** dessa infraestrutura e recomenda pontos de entrada em vários níveis de tomada de decisão para promover o desenvolvimento resiliente ao clima.

FONTE: https://www.orfonline.org/wp-content/uploads/2019/08/ORF_Occasional_Paper_207_Coastal_Resilience.pdf



MARCO LATINO-AMERICANO: 27 MUNICÍPIOS ARGENTINOS MEMBROS DO RAMCC APRESENTARAM SEUS PLANOS DE AÇÃO CLIMÁTICA ATÉ 2030

O projeto que foi implementado com o apoio do programa Internacional de Cooperação Urbana da União Europeia terminou em 31 de outubro. Até o momento, existem 27 municípios argentinos que definiram seu planejamento climático até 2030. O trabalho, realizado em menos de um ano, reuniu uma equipe técnica excepcional que desenvolveu o acompanhamento e o treinamento de dezenas de autoridades governamentais premissas que voluntariamente decidiram se comprometer com o problema global das mudanças climáticas.

Entre os **principais resultados** deste ano estão:

- Conclusão e elaboração de relatórios de 21 planos de ação locais sobre clima para a plataforma de relatórios do Carbon Disclosure Project (CDP) para verificação. Cada governo local definiu seus diagnósticos e estratégias para mitigação e adaptação às mudanças climáticas. Esses municípios são:

- Arteaga (Santa Fé)
- Arias (Córdoba)
- San Antonio de Areco (Buenos Aires)
- Malabrigo (Santa Fé)
- Salliqueló (Buenos Aires)
- Resistência (Chaco)
- Correa (Santa Fé)
- Chacabuco (Buenos Aires)
- Olavarría (Buenos Aires)
- Totoras (Santa Fé)
- Cidade de Corrientes (Corrientes)
- Pérez (Santa Fé)
- Cidade de Santa Fe (Santa Fe)

- Soldini (Santa Fé)
- Paraná (Entre Rios)
- Rauch (Buenos Aires)
- General Alvear (Mendoza)
- Camilo Aldao (Córdoba)
- San Justo (Santa Fé)
- Malargüe (Mendoza)
- San Martín dos Andes (Neuquén)

- Treinamento de 57 municípios nas metodologias para definir e relatar os Planos Locais de Ação Climática.

- Desenvolvimento de 4 oficinas em grupo nas cidades de San Lorenzo (Santa Fe), Camilo Aldao (Córdoba), Juana Koslay (San Luis) e Posadas (Misiones).

- Desenvolvimento de 16 oficinas personalizadas nos municípios.

- Uma Conferência Nacional de Planos de Ação Climática para tornar visível o trabalho realizado e continuar a desenvolver capacidades nos municípios. Foi realizada nos dias 21, 22 e 23 de agosto na cidade de Corrientes, onde participaram mais de 200 participantes e 50 prefeitos e prefeitas da região. Havia suporte técnico do Centro Comum de Pesquisa da União Europeia.

Com o apoio da União Europeia, os governos locais argentinos continuam liderando as ações municipais sobre o clima na Região e estão sendo apresentadas propostas de financiamento que promovem a cooperação e o intercâmbio de experiências.

Mais recursos

Os principais resultados nesse sentido são a aprovação do programa Euroclimate + do Componente de Eficiência Energética, no valor de 650.000 Euros, para o desenvolvimento de estratégias e projetos-piloto de eficiência energética nas cidades argentinas, e a preparação do programa “Implementação de planos locais de ação climática (PLAC)”. - RAMCC”, que inclui os planos de ação desenvolvidos por 40 municípios membros da Rede Argentina de Municípios contra as Mudanças Climáticas no valor de US \$ 65 milhões a serem arrecadados para o Fundo Verde para o Clima.

Fonte: RAMCC

FONTE: <https://www.ramcc.net/es/posts/view/855/hito-latinoamericano-27-municipios-argentinos-miembros-de-la-ramcc-presentaron-sus-planes-de-accion-climatica-al-2030>

EVENTOS



Programa de Certificação IFRC-TISS em Gerenciamento de Desastres

Descrição

Um programa de um ano especialmente projetado para profissionais que trabalham e profissionais de campo para preencher a lacuna de práticas de conhecimento na gestão de desastres. Extensos módulos teóricos para vincular desastres ao desenvolvimento, SIG, leis humanitárias, princípios e padrões, redução de riscos de desastres, resposta e recuperação de desastres. Equipe do programa altamente envolvida para ajudar a orientar o aluno nas lições e tarefas, e supervisores do corpo docente para orientar o trabalho de pesquisa do aluno.

Frequência

Anual

Cobertura geográfica

Global

Contato

Para qualquer dúvida, escreva para onlinedm@tiss.edu.

FONTE: <http://ifrc.tiss.edu/uploads/CohortXIVProspectus.pdf>

INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

REDE DE CIDADES RESILIENTES DE LINGUA PORTUGUESA

<http://www.cidadesresilientes.net/>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>